



ASPECTOS PEDAGÓGICOS DAS BRINCADEIRAS E FOLGUEDOS DE RAIZ AFRICANAS NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA CURRICULAR DE PEDAGOGIA, UNILAB

Elizabete Essmai Manga¹

Graça Sebastião Filipe²

Marina Tchuda Blabam³

Ana Paula Dos Santos⁴

RESUMO

Este trabalho surge a partir das experiências vivenciadas e discussões realizadas na componente curricular de Pedagogia, na disciplina de Aspectos Pedagógicos das Brincadeiras e Folguedos de Raiz Africanas no Brasil, em que tem como ponto de partida as tradições lúdicas africanas e afro-brasileira presentes nas brincadeiras e folguedos nas conexões culturais entre África e o Brasil. O estudo tem como objetivo geral analisar as brincadeiras e folguedos como ferramenta pedagógica para a implementação da Lei 10.639/03, dessa forma, os objetivos específicos se desdobram em: compreender as contribuições lúdicas africanas e afro-brasileiras como possibilidade do trabalho pedagógico com as crianças nas escolas; relatar as memórias brincantes na relação dos países como Angola, Guiné-Bissau e Brasil. Quanto a metodologia, é uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, a coleta de dados está apoiada em relatos de experiência vivenciados pelas estudantes do curso de Pedagogia na referida componente, para nos auxiliares no desenvolvimento do estudo.

Palavras-chave: Brincadeiras africanas e afro-brasileiras; Lei 10369/03; Escolas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Discente,
essamaimangaelizabete@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades/ Palmares, Discente,
gracafilepe94@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades/Palmares, Discente,
marinatchuda@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades/Palmares, Docente,
paulacrato99@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB tem como proposta curricular uma pedagogia afro-centrada, tem sua lei de criação nº 12.289, de 20 de julho de 2010, assinada por sanção presidencial, localizada em Redenção (CE), no Maciço do Baturité, e com campus fora de sede em São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano (BA).

A UNILAB faz parte do processo de ampliação da educação superior no Brasil, a partir do contexto de criação do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais – REUNI, dessa forma, seu nascimento dialoga com a história do Brasil e sua relação com o continente africano.

É importante ressaltar que para além relação que o Brasil constitui com o continente a partir da UNILAB, vale afirmar que a parceria institucional acontece a partir dos acordos internacionais firmados entre o Governo do Brasil com países de língua portuguesa Timor Leste, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Portugal.

Dito isto, a componente curricular “ Aspectos Pedagógicos das Brincadeiras e Folguedos de Raiz Africanas no Brasil faz parte do conjunto de disciplinas optativas ofertadas pelo curso de pedagogia da Unilab, campus Acarape- Ceará, a ementa da componente que tem 30 horas/aula em que trabalha com os:

Conceitos de Brinquedo/Brincadeira na acepção da Tradição Oral Africana. Definição de Folguedo. Marcas das origens africanas nos Brinquedos e folguedos: Influências das Religiosidades Tradicionais, Teatralidades e Literatura Oral africana. Exemplos de Brincadeiras e Folguedos em diferentes regiões do Brasil. Da Africanização das tradições e religiosidades europeias presentes nas brincadeiras e folguedos brasileiros. O valor pedagógico das brincadeiras e Folguedos. Laboratório de práticas pedagógicas voltadas para a inserção dos ensinamentos das brincadeiras e folguedos no currículo escolar. (UNILAB, PPC/PEDAGOGIA, 2016, p. 120)

Iniciamos os estudos dessa componente a partir os conceitos de brinquedos e brincadeiras tento como referencial a tradição oral africana, assim como as brincadeiras de matriz africana, a partir de uma atividade de memórias da infância em que cada estudante rememorou os aspectos brincantes de cada país.

Os objetivos a partir do estudo que pautam essas reflexões se organizam a partir do geral em que consiste analisar as brincadeiras e folguedos como ferramenta pedagógica para a implementação da Lei 10.639/03, dessa forma, os objetivos específicos se desdobram em: compreender as contribuições lúdicas africanas e afro-brasileiras como possibilidade do trabalho pedagógico na escola; relatar as memórias brincantes na relação dos países Angola, Guiné-Bissau e Brasil.

Quanto a metodologia, é uma pesquisa qualitativa uma vez em que estuda os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. É do tipo bibliográfica, pois se apoia em matérias já elaborados sobre o tema.

METODOLOGIA

A pesquisa científica tem o compromisso de compreender e explicar os fenômenos que ocorrem na sociedade, portanto, deve ser construída com teoria, métodos e resultados, sendo analisada e com isto trazer novas concepções de mundo e conhecimentos à sociedade.

Dessa forma,

O labor científico caminha sempre em duas direções: numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados: noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas. E ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os



critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, imbuem-se da humanidade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído (MINAYO, 1994, p. 11-12).

É também uma pesquisa qualitativa, pois os objetos desse tipo de pesquisa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura, ou seja, ela se realiza a partri da realidade social.

Gil (2002, p. 44), define a pesquisa bibliográfica como aquela que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste sentido, a pesquisa bibliografica foi importante para a fundamentação dos argumentos trabalhados ns escrita aqui apresentada, uma vez que,

Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A componente trabalhou em uma perspectiva de entender a temática citada como uma possibilidade de compreender as Brincadeiras Africanas e Afro-Brasileiras como ferramenta de valorização da Lei 10.639/03.

Em que a proposta contribuiu de modo que as brincadeiras africanas e afro-brasileiras pudessem fazer parte da prática pedagógicas dentro das escolas, permitindo que os estudantes possam conhecer e valorizar as tradições culturais que formam o povo africano e afro-brasileiro, impedindo qualquer tipo de preconceito e discriminação racial, contribuindo também para uma educação antirracista ao destacar a lei e respeito a diversidade cultural como ferramenta pedagógica na desconstrução de preconceitos e na promoção da igualdade racial.

Para o embasamento teórico nos apropriaremos dos estudos dos postulados de: Da Cunha (2016), Silva, Samuel Moraes et al (2023), Cá, N. E., & Barbosa, A. R. D. C. S. (2021). Espera-se que com esse resumo, possamos contribuir no despertar do cumprimento absoluto da aplicação da Lei 10.639/03, que obriga a inserção do ensino de culturas e histórias africanas e afro-brasileiras nas escolas públicas do Brasil.

Dessa forma, destacamos que esta pesquisa permite promover o empoderamento na prática das relações étnico-raciais, apresentar a ludicidade como recurso importante para resgatar as histórias e as culturas africanas e afro-brasileiras, além da familiarização com as músicas e expressões africanas durante as brincadeiras.

Portanto, esta lei pode proporcionar para o ensino escolar e aos professores ferramentas pedagógicas e habilidades no qual podem ser trabalhadas dentro da Educação, melhorando na relação que a criança tem com a escola e entre estudantes, com o processo de ensino-aprendizagem e permitir aos pesquisadores promoverem uma educação anticolonial e valorização das histórias africanas.

Durante realização da disciplina Aspectos Pedagógicos das Brincadeiras e Folguedos de Raiz Africanas no Brasil, foram apresentadas três brincadeiras por cada estudante, a estudante Marina trouxe a brincadeira Nome/Nome.

Nome/Nome é uma brincadeira popular da Guiné-Bissau, país que compõe África Ocidental e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOPS, normalmente este é jogado maioritariamente por meninas, quanto a forma de jogar, os participantes desenhm um retângulo no chão e é dividido em oito quadradinhos, cada quadradinho é colocado uma inicial da letra que vai fazer parte do jogo, as letras que são colocadas no jogo são: Nome, Terra ou Países, Animais, Fruta, Objeto, Cores, Semanas e Meses.

O jogador começa chamando nome das pessoas até completar as sete casas, em seguida, começa a chamar nome das terras ou países até completar as casas e assim consecutivamente vai acontecendo o jogo,



sucessivamente até terminar as oito casas ou quadradinhos. Após ter terminado de jogar nos oito quadradinhos, o jogador começa a chamar conjuntos das casas que fizessem parte do jogo: Nome, Terra, Animais, Fruta, Objeto, cores, semanas e Meses.

Além disso, existe outra modalidade similar com Nome/Nome chamada Um/Um, as formas de jogar Um/Um são idênticas, o que os difere é que no primeiro jogasse com letra e o outro é com número.

As características das divisões dos quadradinhos são as mesmas, nos oito quadradinhos os jogadores colocam número em cada quadro, a quantidade de número que é colocado no retângulo é de um a oito, quem joga chama o número de um a oito que está em cada casinha, conforme pulando quadradinho onde possui número e lembrando que jogador não pode ficar muito tempo numa casa, se errar sai e outro começa, quem jogar sem errar nenhuma casa ganha um ponto.

A proposta da disciplina era para cada estudante apresentar uma brincadeira que faz parte da sua infância. Portanto, a escolha desta brincadeira foi com intuito de partilhar com os colegas aquilo que foi para estudante uma das suas memórias de infância na Guiné-Bissau e apresentar para colegas os aprendizados que podem ser adquiridas nesta brincadeira.

Para estudante Elisabete, a brincadeira apresentada na disciplina foi Labirinto, de origem moçambicana, que tinha objetivo percorrer o Labirinto inteiro e o jogo só termina quando um dos competidores chega no final do Labirinto.

Moçambique é um país localizado no sudeste do continente africano, banhado pelo Oceano Índico a leste, faz fronteira com a Tanzânia ao norte, Malawi e Zâmbia a noroeste, Zimbábue a oeste e África do Sul a sudoeste, tendo como capital a maior cidade do país chamada Maputo.

O jogo escolhido trabalha basicamente o raciocínio lógico, a capacidade dedutiva, atenção e um pouco de sorte, pois entre os jogadores, um escondia uma pedrinha na mão e mantém a mão fechada, e o adversário tinha que acertar a mão que tinha pedrinha, se acertar a mão, movimentava a sua peça para casa seguinte, e se errar outro jogador que deslocava a peça.

Essa disciplina permite ao discente conhecer as origens e importância das brincadeiras para desenvolvimento de qualquer ser humano, como também reforça e valorizar a herança cultural e artística da cultura africana e afro-brasileira.

O motivo da escolha desta brincadeira foi com propósito de demonstrar o outro lado de África, mostrando que as crianças africanas brincam como quaisquer crianças de outros países, acreditando que trabalhar esse jogo dentro das escolas brasileiras tem grande relevância, porque depois do jogo os alunos terão oportunidade de conhecer um pouco sobre realidade, cultura, hábito, gastronomia e costumes de Moçambique.

Por último, a estudante Graça apresentou a brincadeira Ampe de origem de Gana, como também pode ser chamada de Zero em território angolano. Essa brincadeira funciona do seguinte modo:

Primeiramente, é escolhido um jogador para ser o líder e o número de participantes para enfrentar esse líder, como também a posição de par ou ímpar para cada lado, os adversários do líder ficam em um semicírculo e posteriormente enfrentam o líder. Eles posicionam-se uns à frente do outro para enfrentar o líder, a brincadeira decorre acompanhada de palmas, pulos ou saltos e trocadilhos de pé um à frente do outro, caso os dois colocarem o mesmo pé para frente, o líder está fora e o vencedor marca um ponto, virando o novo líder e se colocarem pés diferentes, o líder continua e realiza o mesmo processo com outro jogador, ganha quem acumular mais pontos.

Essa brincadeira é de origem Gana, país localizado na região da África Ocidental, banhado pelo Oceano Atlântico e faz fronteira com países como Burkina Faso a norte, Costa do Marfim a oeste e a Togo a leste. Já em Angola, esta brincadeira ganha o nome de Zero, elas funcionam do mesmo jeito, mas diferem nos nomes no que conta cada país.



Esta brincadeira foi escolhida com a intenção de trabalhar pontos como concentração, espírito de liderança, coordenação motora e também exercício físico, porque ela acaba por agregar todos esses pontos no que diz respeito a prática desta brincadeira. Como também, trazer a importância e demonstração de como os jogos e brincadeiras africanas podem ser inseridas no ambiente escolar, auxiliando na valorização das crianças negras inseridas no ambiente escolar, seja na educação infantil, bem como em todos os níveis de escolarização.

CONCLUSÕES

Como toda a brincadeira de criança, os jogos são atividades que permitem despertar o sentimento de coletividade, cooperação, diversão e desenvolvimento síncrono com as habilidades motoras nas crianças. Com esta pesquisa constatou-se que as brincadeiras africanas, assim como o repertório cultural do continente, podem fazer parte do processo pedagógico da criança na escola, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de forma leve. Isto é, permitindo que se constroa momentos de aprendizagem divertido e de conscientização da ancestralidade e dos laços que unem o Brasil a diversos povos e etnias africanas. Daquilo que foi um dos objetivos traçados com a pesquisa, as estudantes conseguiram reviver memórias da infância a partir das brincadeiras trazidas em salas de aulas, conhecer suas origens e analisar como elas são relevantes e podem ser trabalhadas em sala de aula de forma dupla, fator lúdico e o processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Ana Paula pela parceria e por ter aceite orientar este trabalho, como também gostaríamos de nos agradecer umas a outras pela dedicação e parceria durante a escrita e idealização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- CÁ, Natália Ernesto; BARBOSA, Ana Rita de Cássia Santos. KUMA KU NÓ PUDI APRENDI NA DJUGOS KU BRINCADEIAS DE GUINÉ-BISSAU: POSSIBILIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA GUINEENSE. Estudos IAT, v. 6, n. 1, p. 215-239, 2021.
- DA CUNHA, DÉBORA ALFAIA. Brincadeiras africanas para a educação cultural. 2016.
- MINAYO, Maria C. de Souza. (Org.). O Desafio da Pesquisa Social. In Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, Samuel Moraes; PETIT, Sandra Haydée. Pode entrar, a brincadeira pode ser tua também. Vozes, Pretérito & Devir: Revista de história da UESPI, v. 15, n. 1, p. 129-143, 2023.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 - Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino. - 23 ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.
- UNILAB, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2016, Campus Ceará. Disponível em: https://unilab.edu.br/pedagogialicenciatura/?_ga=2.10730036.1815101922.1677583531-1255704743.1626237658 Acesso: 03 out. 2023.



Para
Ouvir
No Sua,
Olu

**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

